

O TURISMO COMO CONTRIBUTO AO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

EL TURISMO COMO CONTRIBUCIÓN A LA PLANIFICACIÓN Y EL DESARROLLO REGIONAL

TOURISM AS A CONTRIBUTION TO PLANNING AND REGIONAL DEVELOPMENT

CAMARA, INARA PAGNUSSAT

Mestre em Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Doutoranda em Urbanismo, Universidade de Lisboa, E-mail: inara@edu.ulisboa.pt.

RESUMO

A área do turismo no Brasil sempre foi muito paradoxal. Ao mesmo tempo que qualquer um é capaz de reconhecer as potencialidades naturais e a riqueza histórico-cultural do país, entendendo as diferentes possibilidades de ganhos econômicos com a atividade e reconhecendo a existência de um significativo grupo de empresários que atuam na administração de pequenos negócios, ainda temos grandes desafios ao planejamento turístico. Esta pesquisa relata uma experiência didática realizada desde 2017 no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Videira, que pretende relacionar o desenvolvimento econômico com o turismo, o qual está longe de ser consensual, e a interpretação histórica da Região do Contestado para a construção da memória identitária. Buscamos refletir sobre o uso turístico dado às interpretações dos habitantes e o legado histórico socialmente determinado e preservado pela memória coletiva, que podem os chamar de patrimônio cultural (material ou imaterial) aliado ao planejamento regional, prevendo ganhos econômicos e garantindo os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para a Agenda 2030. A metodologia aproxima-se de duas áreas de saber ao objeto histórico: definir um evento no passado/presente, buscando apreendê-lo, interpretar e publicizar a interpretação e a reflexão intelectual, onde, em ambos os casos, o aluno é o personagem principal do processo de aprendizagem. Os resultados obtidos aliam técnicas de planejamento urbano e regional, no qual o aluno busca resolver desafios urbanos contemporâneos através de formas inovadoras de pensar, planejar e viver o turismo. O aluno não apenas projeta, mas percorre, discute e pratica o conhecimento no desenvolvimento do processo teórico/prático.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento sustentável; regionalização; patrimônio; turismo; inovação.

RESUMEN

El área del turismo en Brasil siempre ha sido muy paradójica. Si bien cualquier persona es capaz de reconocer el potencial natural y la riqueza histórico-cultural del país, entendiendo las diferentes posibilidades de ganancias económicas con la actividad y reconociendo la existencia de un grupo significativo de empresarios que trabajan en la administración de pequeñas empresas, todavía tenemos grandes desafíos para la planificación del turismo. Esta investigación reporta una experiencia didáctica realizada desde 2017 en el curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad del Oeste de Santa Catarina, Campus de Videira, que tiene como objetivo relacionar el desarrollo económico con el turismo, que está lejos de ser consensuado y la interpretación histórica de la Región Contestado para la construcción de memoria identitaria. Buscamos reflexionar sobre el uso turístico dado a las interpretaciones de los habitantes y el legado histórico socialmente determinado y preservado por la memoria colectiva, que puede llamarlos patrimonio cultural (material o inmaterial) aliado a la planificación regional, prediciendo ganancias económicas y asegurando los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la ONU para la Agenda 2030. La metodología acerca dos áreas de conocimiento al objeto histórico: definir un acontecimiento en el pasado/presente, buscar aprenderlo, interpretar y publicar la interpretación y la reflexión intelectual, donde, en ambos casos, el alumno es el protagonista por el proceso de aprendizaje. Los resultados obtenidos combinan técnicas de planificación urbana y regional, en las que el estudiante busca resolver los desafíos urbanos contemporáneos a través de formas innovadoras de pensar, planificar y vivir el turismo. El estudiante no solo diseña, sino que viaja, discute y practica conocimientos en el desarrollo del proceso teórico-práctico.

PALABRAS CLAVES: desarrollo sostenible; regionalización; equidad; turismo; innovación.

ABSTRACT

The area of tourism in Brazil has always been very paradoxical. While anyone is able to recognize the natural potential and historical-cultural richness of the country, understanding the different possibilities of economic gains with the activity and recognizing the existence of a significant group of entrepreneurs working in the administration of small businesses, we still have great challenges to tourism planning. This research reports a didactic experience carried out since 2017 in the Architecture and Urbanism undergraduate course at the Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Videira, which aims to relacionar economic development with tourism, which is far from consensual and the historical interpretation of the Contestado Region for the construction of identity memory. We seek to reflect on the tourist use given to the interpretations of the inhabitants and the historical legacy socially determined and preserved by the collective memory, which can call them cultural heritage (material or immaterial) allied to regional planning, predicting economic gains and ensuring the UN Sustainable Development goals for the 2030 Agenda. The methodology approaches two areas of knowledge to the historical object: defining an event in the past/present, seeking to learn it, interpret and publish interpretation and intellectual reflection, where, in both cases, the student is the main character by the learning process. The results obtained combine urban and regional planning techniques, in which the student seeks to solve contemporary urban challenges through innovative ways of thinking, planning and living tourism. The student not only designs, but travels, discusses and practices knowledge in the development of the theoretical/practical process.

KEYWORDS: sustainable development; regionalization; equity; tourism; innovation.

Recebido em: 03/12/2021

Aceito em: 02/08/2022



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.7, n.3, setembro de 2022

1 INTRODUÇÃO

A área do turismo no Brasil sempre foi muito paradoxal. Ao mesmo tempo que somos capazes de reconhecer os atrativos naturais e a riqueza histórico-cultural do país, compreendendo as diferentes possibilidades de ganhos econômicos com a atividade, e reconhecendo a existência de um significativo e empenhado grupo de pessoas que atuam em pequenos e médios negócios (SERPA, et al., 2019), muitos ainda acreditam que o turismo demanda mais do que pode beneficiar. Tomazzoni (2009, p.10) afirma que entender “o turismo como um **produto**, entender este produto como **cultural**, e entender esse produto cultural como **mercantil**, é reconhecer que o turismo não envolve apenas investimentos”.

De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), em 2016 o turismo movimentou R\$530,5 bilhões, entre atividades diretas, indiretas e induzidas. Nas atividades diretas equivale a 3,4% do Produto Interno Bruto, com estimativas de chegar a 9,1% em 2027, gerando 8,91 milhões de empregos no país. Contudo, o cenário brasileiro sofreu impactos negativos devido a pandemia Covid-19, com fechamento de quase 500 mil postos de trabalho. Dados da Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNT, 2021), entre março de 2020 e julho de 2021, as atividades turísticas já somavam prejuízo de R\$ 395,6 bilhões (SERPA, et al., 2019; ARAÚJO, 2021). Esse paradoxo do turismo, instabilidade e hipersensibilidade pode ser observada historicamente em diversas crises mundiais, com destaque entre setembro de 2001 e meados de 2003 decorrente dos ataques ao World Trade Center (EUA), afetando o mundo todo. Podemos considerar que os destinos turísticos dos grandes centros são, naturalmente, os mais atingidos em grandes crises (WHO, 2020).

Em contrapartida, os destinos ou segmentos turísticos que percorram na direção oposta da lógica dos grandes centros (UNWTO, 2021) ganham espaço e visibilidade, principalmente no contexto regional ou local. Contudo, a pandemia veio reforçar o que, desde a década de 1980, iniciativas apontavam como necessidade: de incluir no enfoque econômico do turismo a discussão sobre o meio ambiente com o conceito de “desenvolvimento sustentável”. Essa expressão foi popularizada no final desta década, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no relatório “Nosso Futuro em Comum” (PAYÉS, 1999).

Em meio a este contexto, o turismo doméstico deve crescer nos próximos anos, pois parcela crescente da população busca locais de menor aglomeração e maior contato com a natureza, no intuito de recomposição física e psíquica (PAYÉS, 1999; RUSCHMANN, 1997). Ainda, as viagens domésticas de curta duração (em média 3 a 4 dias) podem ser realizadas com mais frequência do que viagens internacionais, permitindo a diversidade de roteiros: familiares, românticos, de aventura, gastronômico entre tantas opções existentes no interior do Brasil, principalmente no estado de Santa Catarina.

Neste sentido, este é um relato de experiência de uma disciplina de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional¹, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Videira, a qual obteve tanto êxito que se tornou um projeto de extensão² que ocorre desde 2017, tendo totalizado 5 turmas e aproximadamente 120 alunos envolvidos até meados dos anos de 2021. A atividade pretende contribuir com a formação acadêmica, humanista, crítica e reflexiva do estudante, permitindo a análise de aspectos conceituais/teóricos e práticos sobre turismo e planejamento turístico, compreendendo as concepções do planejamento regional, do turismo, as possibilidades e as limitações regionais.

Entendemos que, através da metodologia utilizada e da participação ativa e crítica do estudante, é possível uma maior compreensão do fenômeno turístico como instrumento de planejamento e desenvolvimento de uma região. Planejar a atividade, sua ressignificação a partir de evidências, sua amplitude e complexidade, permite ao acadêmico a oportunidade de buscar soluções para problemas urbanos contemporâneos, com formas inovadoras de pensar e planejar o desenvolvimento econômico e histórico/cultural da Região Meio Oeste Catarinense, Região do Contestado, e eventualmente extrapolar estes saberes para outras realidades/ contextos.

2 DESENVOLVIMENTO

O turismo moderno utiliza teorias relacionadas a diversas áreas do conhecimento, sendo objeto de estudo na arquitetura, urbanismo, economia, história, geografia, sociologia e em especial no próprio turismo. Dada às proporções do desenvolvimento da atividade turística nos últimos anos, e do grau de importância que possui na sociedade, é necessário a construção do conhecimento evidenciando seu caráter multi, inter e de transdisciplinaridade (BINFARÉ et al., 2016) e principalmente como um estilo de vida. De acordo com Ignarra (2013, p. 12-13) o turismo pode ter enfoque em vários métodos:

Enfoque institucional: leva em consideração os diversos intermediários e as instituições que realizam as atividades turísticas. Destaca, particularmente, empresas como as agências de viagens [...] **Enfoque do produto:** aqui, os objetivos das pesquisas são os produtos turísticos e a maneira como são produzidos, comercializados e consumidos. [...] **Enfoque histórico:** compreende uma análise das atividades e instituições turísticas com base em um ângulo evolutivo [...] **Enfoque administrativo:** [...] nas atividades administrativas necessárias para a gestão de uma empresa turística, como planejamento, pesquisa de mercado, fixação de preços, publicidade, controle etc. **Enfoque econômico:** nestes, as áreas de interesse concentram-se na oferta, na demanda, na balança de pagamentos, no mercado de divisas, na geração de empregos, nos multiplicadores e no desenvolvimento. [...]. **Enfoque socioecológico:** neste, a preocupação dos pesquisadores está nas classes sociais, nos hábitos e costumes dos visitantes e dos residentes, na sociologia do tempo livre etc. **Enfoque geográfico:** o interesse dos geógrafos no turismo está no modo como o espaço turístico é ocupado, nos tipos de deslocamento e no impacto causado ao meio ambiente. De todas as ciências, a geografia foi a que mais se interessou pela análise do fenômeno turístico. **Enfoque interdisciplinar:** o turismo, na verdade, congrega todos os elementos da sociedade, razão pela qual as pesquisas de campo do turismo tendem a ser interdisciplinares [...] **Enfoque sistêmico:** [...] Trata-se da pesquisa que trabalha com grupos de elementos inter-relacionados para formar um todo unificado e organizado, a fim de atingir um conjunto de objetivos.

Dentro desta pesquisa, diversas perspectivas são utilizadas para se atingir os objetivos esperados, que desenvolvam a capacidade de planejamento do estudante de arquitetura, do qual, o foco geográfico, sociológico, econômico e sistêmico são os mais importantes. Ainda, abordamos diferentes conceitos de turismo para ampliar o entendimento do real significado, para que o planejamento local e regional seja assertivo ao público que se pretende atingir, e as necessidades econômicas que devem ser supridas.

O conceito de turismo é bastante controverso segundo os autores que tratam desse assunto. O que é consentimento de todos é que o turismo está relacionado com viagens, mas nem todas as viagens são consideradas de turismo (IGNARRA, 2013). Ignara (2013) ainda afirma que o termo usual exclui viagens dentro da área habitual de residência, as viagens frequentes e regulares entre o domicílio e o lugar de trabalho ou como caráter de hábito. O autor ainda afirma, que o fenômeno do turismo envolve quatro componentes, com perspectivas diversas: (a) o turista, (b) os prestadores de serviço, (c) o governo e (d) a comunidade do destino turístico. Ainda sobre o conceito de turismo, a maioria das definições exclui do conceito as viagens desenvolvidas por motivos de negócios, de lucro. Contudo, são estas as responsáveis por grande parte da ocupação dos meios de transporte, dos hotéis e das locadoras de veículos.

Para Baretto (1991, p.47-48), “o turismo é essencialmente movimento de pessoas e atendimento às suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas que viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação”. Beni (1998, p.36), afirma que o turismo “é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora”.

Embora a relação entre o turismo e o desenvolvimento econômico esteja longe de ser consensual, já é possível identificar duas perspectivas fundamentais acerca dessa relação, que hegemonizam a percepção corrente entre economia a planejamento público. Para Tomazzoni (2009), o turismo é um produto e, como tal, é objeto de uma cadeia produtiva. Esta cadeia, possui elos centrais – hotelaria, gastronomia, serviços de lazer e entretenimento e sistemas de informação; elos associados – transporte, segurança, comércio, artesanato; e elos periféricos – os quais variam em cada região, e geralmente envolvem indústrias do vestuário, educação, estética, agricultura e produtos da gastronomia regional. Considera-se ainda, que o turismo reúne potencialidades e características, cujo aproveitamento contribui para a mitigação de desigualdades sociais, sendo alternativa relevante para revitalização de oportunidades, a partir da construção de novas organizações, que se especializam na produção de serviços em uma nova economia do ócio (TOMAZZONI, 2009; DE MASI, 2000).

Na argumentação do desenvolvimento turístico, é senso comum enfatizar que existem oportunidades a serem aproveitadas, que o potencial do turismo ainda não é capitalizado de forma adequada e suficiente. Enquanto atividade econômica, as vantagens do turismo são enfatizadas como estratégias impulsionadoras para o desenvolvimento, pois é uma das mais amplas e diversificadas cadeias produtivas globais (ARRILLAGA, 1976; FOSTER, 1999; SESSA, 1983; YAZIGI, 1999; McINTOSH, 2002). No Brasil ainda são escassas as produções científicas no campo do turismo (REJOWSKI, 2002; TOMAZZONI, 2009). Deste modo, é imprescindível que se justifiquem as potencialidades desse setor para a solução de problemas conjunturais, empresariais e sociais. Apesar de gerar efeitos ambientais tão nocivos quanto outros setores da economia, acredita-se que o turismo pode contribuir com a sustentabilidade ambiental e qualidade de

vida (TOMAZZONI, 2009) pois a matéria prima é o próprio meio ambiente e os valores culturais dos povos. De acordo com Tomazzoni (2009, p.19),

A conceituação do desenvolvimento econômico é baseada em vários aspectos e em situações da vida humana. Um dos critérios mais utilizados para a fundamentação conceitual do desenvolvimento é a renda. Esse, entretanto, é apenas um dos parâmetros que se referem à situação ou ao status de um indivíduo na sociedade. Outros a serem considerados são a expectativa de vida ao nascer, a educação e a dimensão psicológica e cultural que diz respeito à inclusão social. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) adotado pela ONU fundamenta-se na renda per capita, na expectativa de vida e na educação.

Ainda de acordo com o autor (ibid., p.19), o “desenvolvimento econômico não significa crescimento econômico. Somente o crescimento econômico não é condição suficiente para o desenvolvimento humano”. Embora uma localidade possa apresentar índices altos de crescimento econômico, pode apresentar desigualdade na distribuição de renda, no acesso à educação, saúde ou ao saneamento básico. Precisa haver distribuição dos resultados gerados pelo crescimento econômico.

Para Haddad (1975, p.45), uma das definições mais difundidas do desenvolvimento econômico é “um processo pelo qual a renda nacional real de uma economia cresce por um longo período de tempo”. É preciso agregar aspectos como a distribuição de renda per capita, redução do número de pessoas de baixa renda, diminuição das disparidades regionais de renda per capita em relação à média nacional (TOMAZZONI, 2009). Com isso, Haddad (1975, p.46) supõe que “se as quatro qualificações estiverem sendo satisfeitas, haverá uma alta probabilidade de que as condições sociais e vitais também melhorem”.

Coudouel e Hentschel (2001) afirmam que existem, além da renda, aspectos fundamentais a serem considerados na identificação e análise das condições de vida de um indivíduo ou de uma sociedade, que são: educação, saúde e segurança. Tomazzoni (2009, p.20) afirma que “os estudos de desenvolvimento podem ser contextualizados geograficamente, considerando os meios urbano e rural”. Em cada um destes, pode-se aplicar os mesmos critérios considerando as particularidades de cada um. No desenvolvimento rural, pode-se considerar a capacidade das comunidades produzirem seus próprios alimentos e usufruírem do meio ambiente, de um meio de vida mais “preservado”. Por outro lado, o meio urbano possui melhores condições de acesso ao atendimento de saúde, de educação e transporte.

Tomazzoni (2009) ainda afirma que a mobilidade social é outra variável importante no desenvolvimento. De acordo com o autor, quanto mais as pessoas com rendas inferiores ascenderem socialmente, passando a pirâmide para uma posição superior, maior será o desenvolvimento. Kotler (1997, p.42) complementa que, “a demanda por bens de primeira necessidade produzidos localmente aumentará na medida em que a renda dos pobres crescer”. Perroux (1967, apud Andrade 1987) afirma que “desenvolvimento é a combinação de mudanças sociais e mentais de uma população que a torna apta a fazer crescer, cumulativamente e de forma durável, seu produto real global”.

A abordagem do desenvolvimento local é uma estratégia para ação. É a capacidade de utilização de potenciais, sistemas de relações e recursos próprios para melhoria do nível de vida da população. Além disso, é criado um ambiente econômico e institucional de cooperação entre as organizações do território para a competitividade em nível maior e em um mercado globalizado. Tomazzoni (2009) certifica que o elemento que se destaca na análise de desenvolvimento socioeconômico é o IDH, falado anteriormente. Coraggio (1996) sustenta que o verdadeiro desenvolvimento é o desenvolvimento humano, e a premissa do avanço da sociedade na conquista de melhores condições de qualidade de vida é a educação popular. O autor ainda propõe a educação popular como a grande necessidade de preparação para o trabalho e estratégia para o desenvolvimento humano. O poder e a autonomia das comunidades é requisito primordial para o desenvolvimento local e regional.

No Brasil, a distribuição de renda, como uma das mais dispareas do mundo, representa a incompetência de distribuição de capital. As políticas econômicas desempenham papel crítico na determinação das desigualdades. Barros e Mendonça (1997), afirmam que é possível diminuir a pobreza, por meio de uma política redistributiva. Para os autores, precisa haver combinação entre as políticas de crescimento econômico com as políticas de redução da desigualdade de renda. Menezes (2001) argumenta que a desigualdade de renda do Brasil é, em grande parte, resultado da má distribuição da educação que se reflete tanto em termos de etnia quanto de ramo de trabalho e posição de ocupação. Os retornos econômicos da educação, em termos salariais no Brasil, são os mais elevados do mundo. Desta forma, pensar políticas dirigidas às pessoas de baixo nível de qualificação é fundamental para tirá-las das condições de pobreza e inseri-las no mercado de trabalho.

Luis Roque Klering *et al.* (2012) estudaram 107 municípios gaúchos, identificando as razões do seu crescimento e como sobram o PIB em dez anos. As recomendações do estudo foram: (a) apostar na diversificação, alternando atividades do setor primário com turismo e industrialização; (b) encontrar a vocação local; (c) investir em educação e na captação de mão-de-obra; (d) atrair grandes empresas e usufruir os empreendimentos para fomentar outros setores; (e) valorizar o avanço tecnológico; (f) investir em infraestrutura; (g) assegurar o empreendedorismo.

Feitas essas abordagens, Tomazzoni (2009, p. 31) afirma que “uma das alternativas para a redução da pobreza é a aplicação de estratégias do desenvolvimento regional com ênfase nas teorias de desenvolvimento local, contemplando o turismo como um dos mais expressivos setores da economia”. Compreendemos que a inclusão no mercado de trabalho, como meio de distribuição de renda e desenvolvimento econômico, é feito através da educação, com a implementação de programas de educação. Assim, projetos de fomento ao turismo devem priorizar programas de educação, considerando múltiplas possibilidades do amplo espectro de inserções ocupacionais.

Por fim, os níveis e segmentos profissionais focados no turismo incluem atividades de atendimento nos meios de hospedagem, guias nos monumentos históricos, garçons em restaurantes, motoristas de táxis e transporte público, serviços de informação e recepção turística, produção e venda de artesanato e artigos locais e produção e venda de produtos típicos locais. Além destes, a formação de áreas de gestão, planejamento e empreendedorismo. Ou seja, o turismo pode sim qualificar o espaço local e regional, e os investimentos necessários partem muito mais de entidades privadas do que do setor público, contribuindo na melhoria de qualidade de vida, infraestrutura, economia regional e educação popular.

Organização metodológica

A organização pedagógica do projeto de Desenvolvimento Urbano e Regional, além de propor novas abordagens e procedimentos da disciplina de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional, com a utilização de técnicas ativas de ensino-aprendizagem e motivação e engajamento dos estudantes, objetiva:

- Proporcionar ao acadêmico espaço de atuação no desenvolvimento regional, com serviços à comunidade e aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Estimular a percepção do turismo como oportunidade de desenvolvimento econômico local e regional com conceitos sustentáveis e estratégicos;
- Preparar o acadêmico para o exercício da prática profissional, tornando-o centro da aprendizagem, onde ele busca as respostas para problemas contemporâneos do desenvolvimento local e regional;
- Aprofundar os conhecimentos dos acadêmicos na compreensão da cultura local, da regionalização do turismo e no fortalecimento de suas raízes culturais, potencializando o desenvolvimento econômico e a melhoria sociocultural;
- Identificar o patrimônio material e imaterial existente na região, representante das etnias dos municípios de estudo e sensibilizando o empreendedorismo turístico e a maior valorização das potencialidades locais e regionais.

Este trabalho destaca diversas metodologias de ensino onde, inicialmente, as concepções relacionadas ao “aprender fazendo”, em que o aluno participa do processo de ensino-aprendizagem como agente atuante dos problemas que simulam a realidade profissional (SOUZA *et al.*, 2013), fundamentadas na proposta da Escola Nova de Dewey, a qual utilizava os métodos ativos e centrava a aprendizagem no estudante, promovendo a evolução gradual em seu pensamento crítico e reflexivo, além de fomentar o espírito científico e a autonomia (GADOTTI, 2001).

Freire (1987), estimula o desenvolvimento da pedagogia problematizadora, sustentada por Gadotti, em que o “educador e o educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo constante de aperfeiçoamento”. Essa relação entre teoria e prática é constante no processo do desenvolvimento deste trabalho, subsidiando a dinâmica humana da “ação-reflexão-ação”, que possibilita a mudança transformadora em algum grau da realidade, por meio da ação mais consciente (SOUZA *et al.*, 2013).

O processo educacional utilizado, tem a finalidade de encontrar a solução para um problema (GOMES *et al.*, 2010), estimulando o aluno em problemas condizentes com a área de estudo, oportunizando exercitar as habilidades de análise, investigação e reflexão, que poderão resultar na ressignificação de suas descobertas (MITRE *et al.*, 2008). Essa pedagogia promove o contato do estudante com o planejamento local e regional que poderão produzir o conhecimento, envolvendo ativamente o estudante nas cidades de escolha para o planejamento turístico. Ao docente, cabe o papel de mediador, que suscita o estudante a fazer pesquisas, refletir e tomar decisões condizentes ao objetivo (SOUZA, et al., 2013) estabelecido

durante as aulas de Planejamento Urbano e Regional, o qual é o desenvolvimento econômico, social e preservação cultural local e regional.

Como se trata de uma disciplina prática, para que os conteúdos sejam transmitidos sugere-se a realização de uma série de trabalhos em escalas distintas (Quadro 1 e demais quadros adiante). Neste método, os acadêmicos desenvolvem do seu modo, através de um roteiro pré-estabelecido, sua capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma, crítica e participativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com análise temática acerca do turismo.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos com a disciplina e o projeto de extensão de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional, contabilizaram mais de 120 alunos envolvidos ao longo de 5 anos (2017 a 2021). No corrente ano de 2021, foram 30 alunos ativos na atividade, dos quais, todos pontuaram positivamente a experiência. Os benefícios são diversos, podendo destacar dois principais: (a) a experiência prática e vivencial, onde o aluno é induzido a visitar as cidades, percorrer caminhos novos e inusitados, “descobrir” lugares e possibilidades que sejam atrativas e interessantes a futuros visitantes, conhecer o patrimônio histórico e cultural da sua região e; (b) o contato prático com pessoas, empresas e entidades que, em geral, são parte integrante dos envolvidos no setor turístico, podendo debater ideias, discutir proposições e soluções, assim como vivenciar os locais. Entendemos que quando o aluno se coloca nas duas situações – como projetista e como turista – tem uma visão mais holística sobre a técnica, aliada ao sentimento e necessidades do futuro visitante.

Compreendemos ainda, que o projeto desenvolvido tem a capacidade de atingir um elemento muito importante: Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Estes objetivos são um apelo global a ações contra a pobreza, na proteção ao meio ambiente e o clima e a garantia que as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade.

Nesta atividade, se implantada conforme a programação e metodologia prevista, entendemos que podem ser acordados até 15 itens do Desenvolvimento Sustentável. Não foi à toa, que os estudos do prof. Luiz Klering comprovaram o crescimento do PIB de mais de 100 municípios gaúchos. Se considerarmos que Santa Catarina possui maior diversidade de atrativos, praias com temperatura mais agradável ao turista e maior diversidade geográfica e física, poderíamos pressupor que os benefícios do turismo no estado seriam ainda maiores.

Desta forma, trabalhar a temática do turismo em Planejamento e Desenvolvimento Urbano e regional, seria considerar como um programa de educação e as muitas possibilidades do amplo espectro de inserção ocupacional de futuros Arquitetos e Urbanistas, não apenas focado na construção civil e nos processos de industrialização, mas voltando os olhares ao planejamento local e regional.

Abaixo, apresentamos alguns resultados desenvolvidos neste ano, os quais representam cada etapa descrita na organização pedagógica, de diferentes grupos de acadêmicos e diferentes cidades e conceitos abordados. Especificamente, neste ano, os trabalhos desenvolvidos foram apresentados junto à Prefeitura Municipal de Iomerê/SC, para conhecimento e como auxílio e subsídio ao Plano de Desenvolvimento Turístico que está sendo desenvolvido. Do ponto de vista processual, as atividades técnicas desenvolvidas estabelecem etapas para a efetivação do processo de planejamento turístico. As etapas são um extrato dos autores como Barretto (1991), Ruschmann (1997) e Beni (1998) apresentados nos quadros que seguem a partir do estudo preliminar.

O percurso metodológico é, a partir de agora, abordado separadamente, onde cada etapa será apresentada em um tópico e com um quadro explicativo que contém as etapas, estratégias avaliativas, bem como as imagens dos produtos obtidos pela produção dos alunos. Reforçamos que, todos os trabalhos abaixo foram desenvolvidos entre os anos de 2017 e 2021 durante um processo de produção do conhecimento e de informações gráficas, com debates, visitas técnicas e demais momentos mencionados no texto. As etapas são: estudo preliminar, conceitos e objetivos, inventário, diagnóstico e prognóstico e roteiro turístico.

Estudo preliminar

O estudo preliminar trata da caracterização do local. Nesta etapa, os acadêmicos escolhem as cidades que possuem maior afinidade e/ou que identificam – sob seus conhecimentos prévios – que possuem potencial para desenvolvimento de um percurso turístico. Em geral, os acadêmicos conhecem pouco do turismo local e regional, e a escolha das cidades se dá por afinidade ou por elementos geográficos ou físicos que

“combinam” com a proposta conceitual que pretendem desenvolver. Esta etapa poderia ser melhor desenvolvida se houvessem maiores incentivos e divulgação dos produtos turísticos existentes, tanto local como regionalmente, no Meio Oeste de Santa Catarina.

Quadro 1 – Etapas das atividades técnicas e forma de avaliação do estudo preliminar.

ESTUDO PRELIMINAR	Do que trata	É feita a caracterização do local.
	Como foi desenvolvido	Em grupos de até 4 pessoas, os alunos escolhem 3 ou mais cidades da Região do Contestado, de maior empatia para o desenvolvimento do roteiro turístico.
	Como foi avaliado	Proximidade geográfica das cidades e possíveis potenciais turísticos.
	Movimento da Competência	(0) Brainstorming, pesquisa entre pares, debate sobre palavras-chave; (1) leituras básicas, diagramas, mapas conceituais, produção de textos; (2) TBL, PBL, estudos de caso; (3) casos de ensino, experimentos e desafios imersivos.
	Pontos positivos e dificuldades	<u>Positivos:</u> Autonomia de escolha e tomada de decisões, considerando conhecimentos prévios e individualizados de cada estudante. <u>Negativos:</u> Há pouca vivência e conhecimento de cidades próximas, mesmo nos acadêmicos residentes há mais de 15 anos na região.
	Relação teoria e prática	Autonomia na tomada de decisões para planejamento local e regional.
	Resultado obtido	Devido a obrigatoriedade de visitas <i>in loco</i> nas cidades escolhidas, os acadêmicos se familiarizam com o legado histórico das cidades.

Fonte: A autora, 2022.

Conceitos e objetivos

A definição de conceitos e objetivos diz respeito a tomada de decisões, o estado da arte que irá embasar todo o projeto turístico. Nesta etapa, os acadêmicos determinam a temática do roteiro, que geralmente é focado em conceitos gastronômicos, turismo de lazer, turismo de aventura, turismo romântico, turismo religioso. Percebemos nesta etapa, que os acadêmicos com mais vivência ou que já tiveram oportunidade de realizar viagens nacionais ou internacionais, trazem conceitos mais inovadores, propostas mais conceituais e com melhor embasamento. Contudo, ao longo do desenvolvimento do trabalho, geralmente após as visitas às cidades escolhidas, os acadêmicos de menor experiência oportunizam de um conhecimento novo e exploram melhor as possibilidades existentes. As figuras 01 (a) e (b) representam o desenvolvimento de uma logomarca e conceito focado no resgate da cultura imigrante de Iomerê. A figura 02 (a) traz a mesma abordagem desenvolvida por outro grupo de estudantes. A figura 02 (b) aborda o conceito de um roteiro desenvolvido em cidades que possuem árvores frutíferas, as quais possuem épocas específicas de floração.

Quadro 2 – Etapas das atividades técnicas e forma de avaliação dos conceitos e objetivos.

CONCEITOS E OBJETIVOS	Do que trata	É a tomada de decisão em que se definem o estado das coisas que se pretende atingir com a ação planejada.
	Como foi desenvolvido	Os grupos determinam qual a temática do roteiro (gastronômico, de lazer, de aventura, romântico, religioso etc.) e conceitos referentes ao objeto proposto.
	Como foi avaliado	Pertinência do conceito com os potenciais existentes nas cidades.
	Movimento da Competência	(0) Brainstorming, debate sobre palavras-chave, pesquisa entre pares; (1) leitura de bibliografia, esquemas, fóruns de discussões, mapas conceituais e mentais, produção de texto; (2) TBL, PBL, argumentação oral, design thinking, diagnósticos, aplicação; (3) TBL, PBL, experimentos, produção de textos.
	Pontos positivos e dificuldades	<u>Positivos:</u> Autonomia de escolha, considerando conhecimentos prévios sobre as cidades e conceitos de maior familiaridade e preferência. <u>Negativos:</u> Pouca vivência em diferentes conceitos de turismo.
	Relação teoria e prática	Busca de resolver/criar formas inovadoras de desenvolvimento teórico/prático de turismo.
	Resultado obtido	Roteiros inovadores, conceituais e com valorização de diferentes vertentes de produtos e potencialidades existentes na região.

Fonte: A autora, 2022.

Figura 01: (a) Exemplo de logomarca; (b) Exemplo de desenvolvimento conceitual

LOGOMARCA

ROTA DA CLAREIRA BRANCA

CONCEITO: resgate cultural de Iomeré

- Criação de uma rota que demonstre a valorização da cultura local da região através da culinária típica e da visita em locais com grande potencial turístico e histórico, que proporcionarão momentos e experiências únicas.
- Partido: adequação dos locais turísticos existentes de acordo com a análise de problemas e potencialidades do local, para que estes possuam uma melhor utilização pelo turista.

Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

Figura 02: (a) Exemplo conceitual/logomarca; (b) Exemplo conceitual/logomarca

ROTA TURÍSTICA: CAMINHOS E HISTÓRIAS

Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

Inventário

O inventário é realizado de duas formas: on-line, através de pesquisas nos sites especializados em turismo como Embratur, Organização Mundial do Turismo, Santur entre outros, para a coleta de dados quantitativos e indicadores do desenvolvimento do setor, e em sites das Prefeituras Municipais, para coletas locais e principais pontos turísticos oficiais do município. Após, são feitas as visitas *in loco* onde os acadêmicos visitam locais potenciais e avaliam promissores produtos turísticos nas suas áreas de pesquisa e conceituação. De posse deste levantamento são elaboradas as planilhas com registros fotográficos, dados relevantes sobre o local, problemas e potencialidades. Juntamente com os gráficos, elaboram-se diretrizes de melhoria economia, formas de incluir capacitações educacionais, emprego entre outros. As figuras 03 (a) e 03 (b) ilustram dois trabalhos desenvolvidos, por diferentes grupos de pesquisa.

Figura 03: (a) – Exemplo conceitual/logomarca; (b) – Exemplo conceitual/logomarca

Parque Santa Rosália	
O objetivo do Parque é proporcionar momentos de contato com o natureza e conscientizar a todos da importância do meio ambiente. O parque realiza este nome em virtude de sua localização próxima ao rio São Francisco e Colônias, e ainda como uma homenagem aos agricultores da localidade, pois o Santa foi inaugurado em 22 anos de idade. O parque está localizado nos fundos do Bairro Jardim Caldeira da Anália na comunidade de Bom Sucesso, e foi inaugurado em julho de 2002.	
POTENCIALIDADES	Bom localidade, próximo ao rio e natureza, além de áreas como artesanato.
PROBLEMAS	Não há uma boa arborização e iluminação no local.
DIRETRIZES	Melhorar na arborização e iluminação no Parque e Museu. Ampliar a área e a pista esportiva para espaços de lazer.
Grupo Buffon	
Uma das maiores atrações de animais do sítio Holandês na região, atualmente tem cerca de 150 animais e aproximadamente 65 animais que produzem leite, gerando um faturamento de R\$ 35 a 40 milhões/mês/dia. Possuem grande variedade de milho que fazem a alimentação do rebanho de vacas.	
POTENCIALIDADES	Bom espaço para o turismo.
PROBLEMAS	Dificuldade de acesso - necessidade de transporte.
DIRETRIZES	Melhorar no acesso e implementação de vendas de produtos locais.
Propriedade Galatin	
Grande produtor de vinho e detentor do uvo. Possuem grandes pomares com variedade de frutas de fruto. Além do cultivo de frutas e a produção de cachaça artesanal e gelado artesanal.	
POTENCIALIDADES	Espaço para o turismo e diversos produtos locais.
PROBLEMAS	Falta de divulgação das demais atrações turísticas.
DIRETRIZES	Melhorar no registro de venda de produtos locais, implementação de restaurantes.
Jardim Santa Marinha	
Em 1908, o ano do Centenário de Congregação viu nascer uma nova casa Marinha, no local do atual. Inicialmente, no local de Santa Catarina. O trabalho das Irmãs Maristas na comunidade veio se restringir apenas à educação onde estavam o nome de Santa Marinha foi escolhido em homenagem ao Santo Padre. Aconteceu também no Hospital São Camilo como colônias, enfermarias, farmácias, e outros serviços em nome da instituição religiosa existente, o Frades de Maria, o Apóstolo de São João, os Capuchinhos, coordenaram os serviços, o colégio, dentro das bordas de uma igreja, de colônias.	
POTENCIALIDADES	Edifício bem conservado.
PROBLEMAS	Falta de manutenção e de conservação (incluindo o edifício e parte de anexos).
DIRETRIZES	Restauração do edifício. Implementação de mobiliário. Criação potencial histórico.
Projeto Woldemar Klauwring	
O terreno para a construção do projeto foi doado pelo Companhia Colonizadora Sotobon Klauwring. A escola usou o projeto para desenvolvimento de atividades esportivas e culturais, como as apresentações de Danças e a realização de jogos com as tradicionais games de cartão do jogo, sendo do jogo e jogabilidade. Atualmente, recebe estudantes e grupos em visitas ao distrito cidade.	
POTENCIALIDADES	Bom localidade, próximo ao rio e natureza.
PROBLEMAS	Falta de banheiros.
DIRETRIZES	Implementação de mobiliário novos.
Parque e Parque Ipatei	
O Parque e Parque Ipatei é um lugar agradável, desconhecido, para passar bons momentos com a natureza.	
POTENCIALIDADES	Local para lazer e recreação em meio à natureza.
PROBLEMAS	Falta infraestrutura adequada.
DIRETRIZES	Visitas de produtores locais do região.

PRANCHA 06

DETALHAMENTO DOS PONTOS DA ROTA TURÍSTICA VIA NOSTRA

PESQUE PÁGUE IPATEL

O Parque Pague IPATEL é um local para quem procura sossego e o ar puro da natureza, ideal para relaxar e apreciar a bela vista de interior de Iomeré.

POTENCIALIDADES	Local amplo que proporciona contato com a natureza (terras altas).
PROBLEMAS	Estradas precárias principalmente na sua saída.
DIRETRIZES	Melhorar na mobilidade e gerar espaço para camping.

FRUTOS DA TERRA

Situado na Rodovia SC 453, Km, na estrada de Iomeré, a Frutas da Terra é parada obrigatória para turistas e visitantes. Possui excelente opções de produtos feitos em cidade e região, com presentes, artesanatos, decorações, ornamentos para jardins, além de produtos coloniais como geleias, vinhos, pães, biscoitos e os mais variados doces.

POTENCIALIDADES	De fácil acesso e com grande variedade de produtos.
PROBLEMAS	Espaço terra-vaço pequeno para a quantidade dos produtos.
DIRETRIZES	Adequação ao turismo com fechamento de produtos da Rota Turística.

MONUMENTO DOS COLONOS E SÃO CRISTÓVÃO

Estátua tallada em madeira, símbolo dos Colonos de Município de Iomeré, estão instaladas junto ao Monumento de São Cristóvão ao lado da Avenida Pedro Penno, centralizando as homenagens aos agricultores e artesãos, classe de trabalhadores respeitados e admirados pela comunidade, por serem responsáveis pelo progresso desde a colonização até os dias atuais. De acordo com registros históricos, a construção do monumento de São Cristóvão, aconteceu no ano de 1968, sendo inaugurado no dia 25 de julho do mesmo ano. A Prefeitura reformou o local em 2010, tornando um espaço de lazer dedicado a todos que vivem ou passam pela cidade.

POTENCIALIDADES	Local reformado e com grande valor histórico para a cidade.
PROBLEMAS	Falta de assentos para contemplar o melhor grande paisagem.
DIRETRIZES	Gerar banhos e mobilizar urban. Fomentar a utilização do espaço para recreação e lazer.

Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

Quadro 3 – Etapas das atividades técnicas e forma de avaliação do inventário.

INVENTÁRIO	Do que trata	Trata da análise e levantamento de dados, sendo informações gerais, Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs), reportagens sobre o assunto e sobre as condições turísticas existentes, condições naturais, culturais, infraestrutura turística, recursos humanos para o turismo, caracterização da demanda etc.
	Como foi desenvolvido	Os grupos devem realizar visitas <i>in loco</i> nas cidades escolhidas, fazendo levantamento documental e fotográfico dos pontos turísticos existentes, dos potenciais turísticos não explorados, dos mobiliários e equipamentos urbanos de apoio, entrevistas com setor público e privado e comunidade em geral.
	Como foi avaliado	Capacidade de reconhecimento de potencialidades naturais e histórico-culturais.
	Movimento da Competência	(0) brainstorming, murais virtuais, pesquisa entre pares; (1) Roteiros com comando de leituras, diagramas, fluxogramas, mapas conceituais e mentais, organogramas, produção de textos; (2) TBL, PBL, argumentação oral, pôster, design thinking, diagnósticos, gráficos, exercício de aplicação, mapas, produção de texto; (3) TBL, PBL, protótipos, produção de textos, experimentos.
	Pontos positivos e dificuldades	Positivos: desenvolvimento da capacidade de coleta de dados <i>in loco</i> , interpretação de resultados e previsão de ganhos econômicos e culturais. Negativos: dificuldades de mobilidade de alguns estudantes.
	Relação teoria e prática	O aluno percorre roteiros discutindo, conhecendo e buscando resolver desafios reais. Tem contato com os “possíveis clientes” através de <i>briefings</i> , permitindo a elaboração do programa de necessidades focado no usuário.
Resultado obtido	Os resultados desta etapa são diversos. Os acadêmicos descobrem novos locais atrativos e (re) conhecem fisicamente as cidades escolhidas, as possibilidades e limitações locais e regionais. Se desafiam a encontrar soluções para problemas reais e potencialidades não exploradas pelos diversos setores (agentes e atores) que envolvem o turismo.	

Fonte: A autora

Diagnóstico e prognóstico

O diagnóstico e prognóstico é uma das mais importantes etapas, pois define diretrizes e é onde o acadêmico aplica os conceitos adquiridos através de estratégias e na busca de soluções. É realizado após as visitas *in loco*, onde são analisados os pontos fortes e fracos dos produtos turísticos existentes e, ainda neste, são propostos e analisados nossos locais e/ou atividades com potencial de desenvolvimento. Nesta etapa, sugere-se que o acadêmico tenha prospecções para o futuro, considerando o roteiro atrativo por pelo menos 20 anos e direcionado ao maior público-alvo possível.

Contudo, alguns roteiros – como o religioso ou de aventura – possuem características limitantes ao seu público-alvo, devido a questões físicas, de segurança e/ou cultural. Não são definidos protótipos de exposições, deixando sobre responsabilidade do acadêmico/grupo a forma de explanação e desenvolvimento gráfico das informações. As figuras abaixo, exemplificam dois relatórios, posteriormente dialogados e apresentados oralmente com debate de ideias pela equipe de projeto.

Figura 04: (a) – Exemplo de diagnóstico e prognóstico; (b) – Exemplo de diagnóstico e prognóstico

CONCEITO - RESGATE CULTURAL DE IOMERÉ

O objetivo é a criação de uma rede que dinamize e valorize a cultura local da região através do turismo local e da visita em locais com grande potencial turístico e histórico, que proporcionem momentos e experiências únicas.

A rede terá como ponto de conexão dos locais turísticos existentes da região com o núcleo de problemas e potencialidades do local, para que estes possam uma melhor utilização pelo turista.

PLANO ESTRATÉGICO

Integração de hotéis e restaurantes para que haja a permanência de turistas na cidade, assim como atividades recreativas durante o dia e à noite em que haja alguma comemoração em datas especiais (festas e festas de santos), criando assim um calendário atrelado em diversas épocas do ano.

Criar e idoso são a maior parte da população local, portanto é importante que no decorrer de todas as atividades, os estabelecimentos estejam preparados para receber os idosos com todas as facilidades sendo previstas, para que seja possível receber famílias com idosaes favoráveis.

Além da local de hospedagem, culinária e lojas, poderá ser criado um local com oficinas recreativas, culinária local, teatro e apresentações.

CONTEXTO HISTÓRICO - IOMERÉ

Município localizado na região Meio Oeste do estado da Santa Catarina, recebeu colonização italiana por volta de 1900. O nome da cidade significa “cidade branca” em tupi-guarani e se originou devido a abundância no região do milho branco. Nesse região, antes da chegada dos imigrantes, habitavam ali os chamados “caboclos”, povo que havia como costume o contato com a natureza por conta da plantação de alimentos (mandioca, milho e soja) pouco a soja.



DIAGNÓSTICO GERAL

POTENCIALIDADES	Grande herança cultural
PROBLEMAS	Falta de planejamento turístico; Falta de manutenção nos locais turísticos; Falta de segurança pública; Falta de rede de abas para o turismo regional.
DIRETRIZES	Monitorar do município dispor de com conhecimento cultural e disposto a inserir o turismo.

ÍNDICES GERAIS

Área: 113,984 km²
Estimativa Populacional: 2.962 habitantes
Densidade Demográfica: 24,28 hab/km²
População Ocupada: 23,5%
IDH: 0,795
Ano de Instalação: 1997

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO II
OBRINTEIRA: ABE NARA INGRESSIST CAMARA
ACADÊMICAS: ELISA PATZ, FABRÉ & MARQUETIN, JARANA M. R. DA SILVA & MARIANA L. DA SILVA
CONTIENDO: CONCEITO, PLANO ESTRATÉGICO, DIAGNÓSTICO, ÍNDICE E HISTÓRICO

ROTA DA CLAREIRA BRANCA

01/12

DIAGNÓSTICO IOMERÉ				
ÍNDICE	POTENCIALIDADES	PROBLEMAS	DIRETRIZES	FOTOS
FAZENDA DE SANTA ANA	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	
ÁREA DO MANTO	Área de preservação ambiental com potencial turístico.	Falta de infraestrutura turística.	Valorizar o patrimônio histórico e cultural.	

PROJETO DE ROTAS TURÍSTICAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MUNICÍPIO DE IOMERÉ
 DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO II
 OBRINTEIRA: ABE NARA INGRESSIST CAMARA
 ACADÊMICAS: ELISA PATZ, FABRÉ & MARQUETIN, JARANA M. R. DA SILVA & MARIANA L. DA SILVA
 CONTIENDO: CONCEITO, PLANO ESTRATÉGICO, DIAGNÓSTICO, ÍNDICE E HISTÓRICO

Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

Quadro 4 – Etapas das atividades técnicas e forma de avaliação do diagnóstico e prognóstico.

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO	Do que trata	Análise de pontos fortes e fracos observados no item anterior, diagnóstico, prognóstico e diretrizes. Os dados são analisados e há uma tentativa de previsão do futuro.
	Como foi desenvolvido	Através de tabelas com problemas, potencialidades e diretrizes, de forma escrita, dialogada e argumentativa. Podem ser desenvolvidos esquemas gráficos diversos e croquis de representação de projetos.
	Como foi avaliado	Capacidade do aluno em reconhecer os problemas contemporâneos, buscar previsões de futuro e crescimento, melhoria econômica e social, argumentação de proposições e diretrizes futuras.
	Movimento da Competência	(0) brainstorming, murais virtuais; (1) leitura de bibliografia, roteiros com comando de leitura, diagrama, esquemas, fórum de discussões, murais virtuais, organograma; (2) TBL, PBL, argumentação oral, pôster, design thinking, diagnósticos, gráficos, mapas, produção de material e textos; (3) TBL, PBL, desafios imersivos, experimentos, produção de textos.
	Pontos positivos e dificuldades	<u>Positivos:</u> melhoria na argumentação dos acadêmicos, na capacidade de buscar soluções para os problemas locais e regionais com viés no melhoramento econômico e social das comunidades e em redes urbanas. <u>Negativos:</u> Falta de vivência prática de alguns estudantes que não vivenciam o turismo no seu dia a dia.
	Relação teoria/prática	Aplicabilidade de soluções para problemas reais.
	Resultado obtido	Melhoria na argumentação, análise crítica e busca por soluções a problemas contemporâneos e reais das comunidades locais e regionais. Melhoria na capacidade de olhar para as cidades em redes regionais.

Fonte: A autora

Roteiro Turístico

A cartografia do roteiro é, em geral, a segunda etapa que mais entusiasma os acadêmicos. É onde utilizam conhecimentos prévios de mapeamento e artes, para elaborar visualmente as soluções encontradas para os municípios. Nesta etapa, toda forma de criatividade é válida. No roteiro deve conter informações importantes como: distância das principais capitais e cidades de referência, distância dos principais aeroportos, pontos turísticos existentes e novos pontos turísticos e/ou elementos sugeridos, distância entre as cidades do estudo, hotéis e pousadas, restaurantes e locais de alimentação (Figura 06b).

A etapa cartográfica, faz uso de outros componentes curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo, previamente desenvolvidos. Esses conhecimentos³ vão desde disciplinas do início do curso, que trabalham com composição de cores, até componentes mais avançadas de desenho urbano, planejamento geográfico e cartográfico. O acadêmico tem a oportunidade de revisar teorias vistas anteriormente e aplicá-las conforme sua preferência e seu entendimento de representação gráfica, sempre com o auxílio e acompanhamento da professora responsável. Os resultados são variados, desde mapas mais formais (Figura 5a) e georreferenciados, até mapas mais didáticos e ilustrativos (Figura 5b).

Figura 05: (a) – Exemplo de cartografia de turismo; (b) – Exemplo de cartografia de turismo



Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

Figura 06: (a) – Exemplo de cartografia de turismo; (b) – Exemplo de cartografia de turismo



Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

Quadro 5 – Etapas das atividades técnicas e forma de avaliação do diagnóstico e prognóstico.

IMPLANTAÇÃO E ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA	Do que trata	Trata do mapeamento, proposta de instalação e execução para funcionamento do empreendimento turístico. É a ação baseada em elementos.
	Como foi desenvolvido	Desenvolvimento de mapas e cartografias, panfletos de divulgação, criação de <i>websites</i> , criação e desenvolvimento projetual de mobiliário urbano de acordo com os conceitos turísticos pré-estabelecidos. Desenvolvimento de propostas complementares para pontos turísticos já existentes, novos pontos turísticos, novas formas de melhoria econômica.
	Como foi avaliado	Capacidade crítica e reflexiva do aluno em resolver problemas de IDH, como economia, educação, lazer. Capacidade em preservar os aspectos histórico-culturais de cada município, agregando fatores de união entre estes, visando solução de problemas previamente identificados. Atratividade do roteiro desenvolvido e capacidade de adequação a diversos públicos.
	Movimento da Competência	(0) brainstorming, murais virtuais; (1) Diagramas, esquemas, fluxogramas, fórum de discussões, mapa conceitual, mural virtual, organograma, produção de texto; (2) TBL, PBL, argumentação oral, pôster, design thinking, produção de vídeos, diagnósticos, gráficos, exercício de aplicação, mapas, produção de material e textos; (3) TBL, PBL, e-book, produtos e protótipos, produção de textos, projetos.
	Pontos positivos e dificuldades	<u>Positivos:</u> Visão mais holística para o turismo local e regional com uma construção da memória identitária, histórico-cultural com melhorias econômicas. Reconhecimento prático da região. <u>Negativos:</u> dificuldade de alguns acadêmicos no manuseio de softwares mais avançados de mapeamento e graficação representativa.
	Relação teoria e prática	Os conceitos teóricos abordados falam em desenvolvimento econômico, histórico, cultural e social. Nesta atividade os acadêmicos colocam em prática a teoria, através da criação e desenvolvimento do roteiro gráfico.
	Resultado obtido	Roteiros inovadores, com visão de pontos e potenciais pouco explorados pelos setores privados e públicos. Soluções conceituais e práticas, simples e inovadoras para potenciais existentes.

Fonte: A autora

Embora a cartografia seja a principal referência gráfica dessa etapa, e sua avaliação ocorra em grupos, individualmente devem ser produzidos detalhamentos temáticos, seguindo os conceitos e pressupostos do roteiro. De forma individualizada, cada estudante expressa sua habilidade gráfica produzindo dois detalhamentos que podem variar: mobiliários urbanos, bancos, lixeiras, placas informativas, postos de atendimento ao turista e outros (Figura 07ab). Os alunos ainda desenvolvem, de forma complementar, materiais gráficos, modelos de sites, *flyers* e *souvenirs*: bonés, camisetas, canetas e similares (Figura 08 a

b). Como o roteiro pré-definido é aberto, possibilitando que o estudante desenvolva materiais complementares, alguns grupos desenvolveram calendários mensais de eventos e roteiros com definição exata do horário e lugar a ser visitado.

Figura 07: (a) – Exemplo de detalhamento mob. urbano; (b) – Exemplo de detalhamento mob. urbano



Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

Figura 08: (a) – Exemplo de flyer de divulgação; (b) – Exemplo de flyer de divulgação



Fonte: Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com orientação e supervisão da autora.

3 CONCLUSÃO

A experiência apresentada é resultado de vários projetos pilotos, desenvolvidos entre meados de 2017 e 2018. Somente a partir de 2019, percebemos o real significado e as mudanças significativas que estavam causando aos acadêmicos, proporcionando a oportunidade, acima de tudo, de conhecer e vivenciar suas cidades e a região, como nunca haviam feito. Deste modo, ajustamos a metodologia, de acordo com as principais referências sobre a temática do turismo e do desenvolvimento regional, focadas no exercício profissional do Arquiteto e Urbanista, enquanto planejador.

A Região do Contestado, que engloba mais de 30 municípios, possui potencialidades inigualáveis em nível regional e nacional, principalmente considerando o turismo rural, as riquezas naturais e histórico-culturais, e uma crescente de turistas após a Pandemia COVID-19. Essa forma de turismo possui vantagens em relação às demais, pois a própria natureza e os costumes da população são o produto turístico, minimizando os investimentos em infraestrutura, ou determinados tipos de manutenção, e permitindo a preservação da paisagem, os costumes, a arquitetura como patrimônio turístico.

Com esta atividade e a praticidade das etapas, os acadêmicos podem relacionar o desenvolvimento econômico com o turismo, colocando em prática mais de 10 componentes curriculares já cursados, aplicando conhecimento que vão desde economia, representação gráfica, planejamento urbano, desenho urbano, paisagismo, projeto de arquitetura e história, mas, com destaque para a prática e os exercícios *in loco*, de conhecimento e reconhecimento da região, levantamento de informações, coleta de problemas e potencialidades e os desafios da prática e exercício projetual, vivido diariamente na prática profissional.

Os resultados obtidos vão muito além da atividade prática, resgatando a memória coletiva, a valorização local e regional - herança de muitos estudantes - e buscando soluções práticas para problemas reais, em estudos de cidades reais. O aluno é o centro da aprendizagem pois projeta, percorre os municípios, discute e debate suas ideias e tem a oportunidade de colocá-las em prática em uma realidade física e geográfica, pouco conhecida, mesmo sendo seu território de vivência e com liberdade para escolher as cidades de estudo que melhor houver familiaridade. Através da metodologia utilizada e da participação ativa e crítica do estudante, é possível maior compreensão do fenômeno turístico como instrumento de planejamento e desenvolvimento de uma região. Planejando a atividade, sua ressignificação a partir de evidências, sua amplitude e formas inovadoras de pensar e planejar o desenvolvimento econômico e histórico/cultural da Região Meio Oeste Catarinense, Região do Contestado.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são dirigidos à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) pela bolsa de pesquisa UI/BD/153360/2022 para doutoramento em Urbanismo, através da Universidade de Lisboa.

4 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.
- ARAÚJO, Wouder Max Azevedo de. O potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada do turismo pós-pandemia. – Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2021.
- ARRILLAGA, L.I. Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1976.
- BARRETTO, M. Planejamento e organização em turismo. Campinas: Papirus, 1991.
- BARROS, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. O impacto do crescimento econômico e de reduções no grau de desigualdade sobre a pobreza. São Paulo: Ipea, 1997.
- BENI, M. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 1998.
- BINFARE, P. W.; CASTRO, C. T.; SILVA, M. V.; GALVÃO, P. L.; COSTA, S. P. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 4, 15 abr. 2016.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNT). Setor De Serviços Ainda Acumula Perdas Com A Pandemia. 2021- Disponível em: https://portalbucket.azureedge.net/wp-content/2021/06/AnalisePMS_abril_2021.pdf?utm_campaign=release_pms_-_abril_2021&utm_medium=email&utm_source=RD+Station
- CORAGGIO, José Luis. Desenvolvimento humano e educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- COUDOUEL, A.; HENTSCHEL, J. Os dados da pobreza e sua medição: estratégias de redução da pobreza. Washington: World Bank, 2001.
- COUNCIL, World Travel & Tourism. Travel & Tourism Economic Impact 2017:Brazil. 2017. -. Disponível em: <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2017/brazil2017.pdf>>.
- DE MASI, D. O ócio criativo. São Paulo: Sextante, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FOSTER, D.L. Introducción a los viajes y al turismo. México: MCGraw Hill, 1999.
- GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GOMES, M.P.C et al. O uso de Metodologias Ativas no ensino de graduação nas Ciências Sociais e na Saúde: avaliação dos estudantes. Revista Ciência & Educação, v.16, n.1, p.181-198, 2010.
- HADDAD, Paulo Roberto. Desequilíbrios regionais e descentralização industrial. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1975.
- IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013.
- KLERING, Luis Roque; KRUEL, Alexandra Jochims; STRANZ, Eduardo. Os pequenos municípios do Brasil – uma análise a partir de índices de gestão. Análise, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 31–44, 2012.
- KOTLER, Philip. O marketing das nações. São Paulo: Futura, 1997.
- MENEZES, Aquino N. F. A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho. São Paulo: Edusp, 2001.

- MITRE, S.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.13, n.2, 2008.
- MCINTOSH, R. R. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003b.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2003a). Turismo Internacional: uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003a.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.
- PAYÉS, Manuel A. M. Turismo doméstico, progresso e qualidade de vida. Revista de Estudos Universitários, v.25, jun.1999.
- PERROUX, François. A economia do século XX. Lisboa: Moraes, 1967.
- REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional e realidade brasileira. Campinas, Papirus, 2002.
- RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável. A proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
- SERPA, Esmeralda Macedo; ANGELI, Ana Carolina Barbosa; DIAS, Douglas Alexandre; COPIANO, Guilherme Antônio Bim; RASZL, Vinicius Moraes; RIBEIRO, Giliard Sousa. Turismo, patrimônio e regionalização. – São Paulo: Érica, 2019.
- SESSA, Alberto. Turismo e política de desenvolvimento. Porto Alegre: Uniontur, 1983.
- SOUZA, Caio Vasconcelos de; SHIGUTI, Wanderley Akira; RISSOLI, Vандor Roberto Vilardi. Metodologia ativa para aprendizagem significativa com apoio de tecnologias inteligentes. Revista Nuevas Ideas en Informática Educativa, TISE, 2013.
- TOMAZZONI, Edgar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. – Caxias do Sul: Educ, 2009.
- UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). UNWTO World Tourism Barometer. 2021. Volume 19, Issue 4, July 2021
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) - A Joint Statement on Tourism and COVID19. - UNWTO and WHO Call for Responsibility and Coordination, 2020.
- YAZIGI, Eduardo. Turismo: uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.

NOTAS

¹ Disciplina de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional, com carga horária de 40 horas, no período noturno, no segundo semestre do ano. As informações relatadas neste artigo são uma combinação dos melhores trabalhos do ano de 2017 a 2021.

² Uma vez que a disciplina ocorre durante o período noturno, o projeto de extensão visa auxiliar o melhoramento dos resultados uma vez que, no período diurno os alunos podem realizar as etapas de levantamento e visitação dos locais com potencial turístico.

³ Visto que a disciplina acontece no 8º semestre do curso, os acadêmicos já possuem 75% da graduação concluída.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).